

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
FRANCO-LUSO-BRASILEIRO
A TEORIA DE MARTHA NUSSBAUM: ENTRE O
CRESCIMENTO ECONÓMICO E O
DESENVOLVIMENTO HUMANO, JANEIRO 2017

RECONSTRUCAO DE UMA ALMA FEMININA FERIDA

Claudia Romcy

Sinopse: Este artigo parte de um conto trágico, que descreve o processo de idealização, luto e transformação da psique de uma jovem, apoiando-se na Psicologia Junguiana. Foi um difícil processo de separação conjugal e a narrativa tem a intenção de facilitar um melhor entendimento de como ocorrem as transformações psíquicas em um processo de desenvolvimento e amadurecimento pessoal, retratando a capacidade que a psique possui de se transformar, regenerar e amadurecer.

Palavras-Chave: Idealização, Metanóia, Separação, Sacrifício, Luto, Transformação.

“Era uma vez uma princesa... das mil e uma noites...

Quando menina, ainda residindo com seus pais, alegrava a casa e a todos com seu bom humor e brincadeiras.

Fazia quase tudo o que seus pais pediam e quando não os obedecia, tratava de conquistar os seus afetos com seu jeitinho brejeiro e meigo. Trazia os cabelos sempre muito bem penteados, e seu perfume ficava por onde passava.

Aos treze conheceu seu príncipe encantado, e sua vida ficou ainda mais maravilhosa e perfeita, com muitas viagens e festas com a companhia desta nova família. Aprendeu física, matemática e história com o namorado e, entre outras coisas, principalmente a química dos corpos. Mais tarde, formou-se em

pedagogia e ele em medicina.

Depois de nove anos, entre namoro e noivado, o sonho tornou-se realidade, eles se casaram e mudaram para um apartamento perfeito em uma cidade do interior, onde fizeram ótimas amizades e tiveram duas filhas lindas.

A linda menina, que foi mimada por toda a família de origem, queridinha do papai e da mamãe, amada pela babá até os 11 anos de idade seguiu sendo cuidada pelo namorado, noivo e agora marido, que passou a ser responsável pela realização de todos os seus desejos. Ela acreditava que a vida era assim, sempre maravilhosa e seguia na inocência do seu mundo idealizado, habitando o seu castelo encantado e vivendo a rotina desse casamento, como se estivesse em um conto de fadas.

Ela não precisava se preocupar com as responsabilidades da vida, tais como pagar contas, impostos, verificar saldo bancário, pois a secretária do marido incumbia-se de cuidar de tudo isso. Ir ao supermercado era função do motorista, portanto o seu dia-a-dia resumia-se à academia, ao cabeleireiro, à massagem, ao shopping, festas e jantares com o seu marido, o cuidado das duas filhas e os almoços com as amigas. Uma verdadeira *Lady The Lunch*, termo inglês usado para mulheres que tem uma rotina voltada somente para o seu próprio bem estar.

... E assim passaram-se dez anos... Até que o príncipe decidiu mudar de profissão e também da cidade pequena para a capital. A princesa, que já estava mais para rainha, pois já era uma mulher madura, ainda mantinha dentro de si a ingenuidade e a infantilidade da menina, pois até então, não havia enfrentado grandes frustrações na vida, portanto não sabia comportar-se como gente grande”.



Esse trecho do conto retrata como, psicologicamente, nossa “mocinha” não possuía o menor preparo para lidar com as dificuldades e adversidades da vida. Já estava com 33 anos, e não tinha repertório ou recursos internos suficientes para sustentar a situação de mudança imposta pelo seu marido.

É quando começa a sentir dentro de si, que o seu castelo começava a desmoronar.

O conto continua: “nossa heroína sofria intensamente com a mudança para a cidade grande imposta pelo marido; sofria pela perda dos grandes amigos conquistados na cidade do interior;

sofria com as mudanças requeridas em sua rotina, extremamente leve e agradável, e a possibilidade de suas filhas perderem suas amizades construídas na escola. Tudo se transformava em enormes dificuldades...

Além do que, a princesa não teria com quem desabafar, pois o convívio com o marido, tão amado, também diminuiria, pois ele não teria mais tempo disponível para almoçar junto com ela durante a semana, e faria curso de finanças à noite.

Pela primeira vez a solidão visitou o coração da princesa e nesse momento, o castelo desmoronou e a princesa mimada, não aceitava a ideia de viver toda essa transformação.

Além da mudança de cidade, seu marido também solicitava mudança de profissão. A princesa que inconscientemente via no marido o cuidador e o médico da família, além de ter acompanhado todas as suas etapas de desenvolvimento, desde o cursinho, até tornar-se um grande médico. Participou de todas as suas jornadas, enxergando-o como um herói, porém sentia neste momento, que o sonho estava se desfazendo em poeira.

Seu herói estava se desconstruindo. Ela não conseguia enxergar as necessidades existenciais de seu marido, e via somente o que estava perdendo com as decisões tomadas por ele, não compreendendo o sentido de tudo aquilo, já que, eles tinham uma vida tão boa.

O amor e apego da princesa pelo herói era tanto, que ela não enxergava o homem e as suas necessidades internas que clamavam por transformação.

Com tantos sentimentos de perdas aguçados, em nenhum momento a princesa podia pensar em apoiar as decisões de seu marido que eram mudar de cidade novamente, de profissão e suas consequentes repercussões, ou seja, deixar os amigos para trás; o apartamento que gostavam; o status; mudar as crianças de escola. Eram muitas as etapas a serem superadas...

Vale salientar que desde pequena, ela não aprendera a aceitar frustrações. Essa foi sua primeira pitada de desilusão.

Surgem as divergências no relacionamento, e a princesinha não conseguia sequer enxergar possibilidades de obter algum ganho, pessoal e familiar, com a nova proposta de vida que o marido trazia.

AS ETAPAS DO LUTO

Neste momento da narrativa, gostaria de citar a autora e psiquiatra Elizabeth Kubler-Ross, que descreve as etapas vividas em um luto. Importante ressaltar, que quando me refiro a luto, estou tratando de situações de perdas, sejam elas de trabalho, relacionamento, sonhos.

As etapas identificadas pela autora são: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação.

Voltando à narrativa...

No meio das divergências do casal, instala-se na psique da princesa, uma defesa que chamamos de negação, na qual ela fingia que nada estava acontecendo e tocava a sua vida normalmente, e ele, em compensação, fecha-se em copas com seus ideais, sente-se magoado, sozinho, sem o apoio daquela, que até então, esteve sempre ao seu lado.

A negação surge quando uma pessoa não aceita aquilo que a vida impõe e defende-se fantasiando outra realidade ou comportando-se como se nada tivesse ocorrido. Assim ela estava agindo, não admitindo para si e nem para o marido, todas as mudanças que iriam ocorrer.

Ela não estava pronta para o trabalho de luto interno que sua alma clamava diante de todos esses impactos e das perdas inevitáveis, que naquele momento, a vida lhe impunha, colocando-a diante do amadurecimento, nada mais compreensível, para poder suportar a situação, do que desenvolver esta defesa.

O SACRIFICIO COMO OFICIO SAGRADO

Por ser imatura e inexperiente, nossa princesa endurece e não se dá conta de que o relacionamento e a vida estão lhe pedindo um ofício sagrado, um sacrifício, ou seja, entregar a vida maravilhosa que ela conhecia, em troca de uma vida que desconhecia e temia. Ela não consegue confiar nem no marido e tão pouco na vida.

Não podemos esquecer que a experiência que o marido propunha também era um Sacrifício, pois ele também não sabia o que iria acontecer, porém sentia que apesar da vida estar toda organizada, no seu interior havia muitas inquietações que não permitiam com que ele permanecesse vivendo daquela forma.

A princesa não conseguira se entregar ao Sacrifício que a vida pedia: não conseguia fazer as transformações, por medo e por falta de fé no que poderia acontecer. A vida segue seu curso e a perda que ela mais temia acaba acontecendo: o rompimento.

Realmente, o casamento que eles haviam vivido até então, tinha que morrer, para poder renascer o casamento superior, no qual eles novamente poderiam reconstruir a vida em outra base, mais sólida, fértil, respeitosa e amorosa, porém naquele momento de vida, infelizmente, eles não tinham consciência de nada disso e o pior aconteceu.

Da forma como eles viviam, a princesa, não se dava conta do quanto anulava o seu potencial, pois tinha uma vida gostosa, porém fútil, com poucos aprendizados e crescimento pessoal, questões de suma importância, tanto para o autodesenvolvimento, como também para a evolução do casamento.

EROS, PODER E METANOIA

Jung fala que onde há poder, não existe amor. A princesa, não queria perder o médico que ela idealizava tanto, visto que seu pai, homem por quem ela nutria grande admiração, também tinha a mesma profissão. Seu marido estava escolhendo sacrificar o médico em nome da profissão dos seus ascendentes, ou seja: substituir o curador pelo financista.

A princesa temia que o status – que com certeza ele alcançaria, pois se tratava de uma pessoa muito focada e competente – transformasse ainda mais aquele homem, na época com 38 anos, afastando-o do sonho que ela idealizara enquanto princesa. Sua luta seria em vão.

Podemos dizer que ele também atravessava uma crise existencial, a que Jung dá o nome de *Metanóia*, ou seja: uma fase da vida na qual a pessoa sente uma solicitação interior de transcendência, mudança de valores, de crenças e visão de mundo. Nesta etapa, não há uma lógica ou compreensão por parte das pessoas que compartilham esse chamado e a princesa não tinha o devido preparo para lidar com a situação, que em geral gera muitos conflitos. Foi o que acabou gerando rompimentos e muita destruição.

A *metanóia*, em geral, pode ser sentida como o surgimento de um grande “furacão” que leva a “tenebrosas” transformações. Não que isso seja de todo ruim, pois o objetivo da *metanóia* é a expansão da consciência. Mas quando nossa princesa toma consciência do que realmente estava acontecendo em sua vida – o desmoronamento do seu lindo castelo – percebe também que esse desmoronamento traz consigo uma assustadora depressão.

DEPRESSAO E TRANSFORMACAO

Nossa princesa perde a sua alegria e junto com ela quase nove quilos. Ficou prostrada na cama por oito meses.

Mas voltemos às etapas do luto que foram tão claramente vividas pela princesa neste conto: depois da negação, nossa princesa passa às próximas etapas: a raiva, a barganha e por fim a aceitação.

Ao se dar conta de que, apesar de não querer mudar nada em sua vida de casada, havia feito tudo como o príncipe queria, mudou para a cidade grande, abriu mão de sua rotina tranquila, de suas amigas, aceitou que não estava mais casado com um médico que tanto admirava e sim com um economista e, apesar de todas essas mudanças, nove meses depois, ele pede a separação. Dentro dela, naquele momento, compreendeu o motivo da cultura popular dizer que o amor e o ódio andam juntos, tamanha

a raiva que sentia da vida e daquele que um dia ela tanto amou.

Este sentimento horrível permaneceu durante alguns meses, até começar a surgir dentro dela uma energia de barganha, com o objetivo de resgatar não só o casamento, mas tudo aquilo que tinha e perdeu com todas essas transformações que haviam ocorrido. A princesa começa a lutar com todas as suas forças para trazer seu amor, sua vida e sua família de volta, porém tudo isso foi em vão.

Aos poucos foi tomando consciência que aquele a quem amou, não era mais o mesmo, e foi reconhecendo e renunciando a futilidade de toda aquela vida que acreditava ser a melhor e a única coisa que pudesse lhe trazer realização.

A tragédia que estava vivendo gerava circunstâncias que estavam além de suas escolhas. A vida impunha uma tomada de atitude, pois ou ela permanecia na depressão e melancolia, vivendo de um passado que já não existia mais ou buscava encontrar energia em quantidade suficiente para reconstruir sua vida!

Ela sentia um grande dilema, entre ficar entregue a dor e ser vista socialmente como a vítima de um homem que a abandonou ou buscar conhecer a sua real força e identidade, através do estudo, trabalho e conseqüentemente resgate de sua autonomia financeira e social, a qual lhe traria a verdadeira liberdade.

Muita energia precisou ser buscada dentro de si para sair da paralisia e do dilema, visto que tinha que primeiramente tomar consciência de que havia perdido tudo que julgava ser essencial em sua vida: seus apegos, sentimentos, verdades e paixões. Porém, toda essa dor trouxe-lhe muito crescimento e desenvolvimento psíquico, pois através dela acessou verdadeiramente os talentos que vinham de sua alma, de sua essência. Através desse enorme desencontro, foi surgindo um grande reencontro, colocando, aos poucos, a vida em movimento novamente.

UM MERGULHO INTERIOR

Cada dor e vazio sentidos pelas perdas vivenciadas, fizeram com que a princesa mergulhasse em seu interior e à medida que sua consciência expandia, foi surgindo algo novo, que como um broto, precisava ser cuidado e protegido, para com o tempo tornar-se fortalecido.

Portanto, foi neste mergulho interior que nossa princesa, pôde verdadeiramente encontrar-se pela primeira vez com sua essência, trazendo para a realidade a expectativa de fazer algo próprio, genuíno e só dela.

Concluindo, a duras penas, a princesa mimada cresceu, aprofundou-se em si, ampliou a consciência de facetas importantes de sua personalidade, reconstruiu-se em uma base sólida e cheia de sentido, foi se tornando autossuficiente para revelar o potencial que havia ficado escondido e adormecido para o mundo.

Fez vestibular para psicologia aos 36 anos, formou-se e encontrou um companheiro que não era mais um príncipe, mas sim, um companheiro de vida. Montou seu consultório, fez novas amizades, concluiu uma especialização que durou quatro anos no Instituto Junguiano de São Paulo e a partir deste momento, não parou mais de se recapacitar como ser humano, como profissional e principalmente como indivíduo.

Foi através da análise pessoal que criou forças para perceber a sua dificuldade em aceitar frustrações e enxergar seus defeitos, pode empatizar com o outro e reconhecer que o mundo não girava somente em torno de si. No seu processo analítico foi conseguindo refletir sobre suas dores, e elaborar o seu luto por tantas perdas vividas. Saiu de um universo de fantasia e a realidade foi surgindo dentro dela, trazendo o desejo e a vontade de voltar a conectar-se com o mundo, porém de maneira atuante.

Como uma Fênix ressurgiu das cinzas, livrou-se da depressão que deu lugar a uma vontade enorme de viver.

ENFIM, MULHER

Nossa princesa sentiu o ganho de consciência e crescimento que obteve, após quase dois anos em que sua alma esteve congelada. O coração volta a pulsar em busca do tempo pedido. Ela construiu a vida em cima da morte, das suas cicatrizes, do seu castelo destruído e do coração esfacelado.

Hoje a princesa virou mulher e tem o conhecimento de que muitas de suas partes psíquicas foram mutiladas. Em consequência disso, aprendeu a usar com eficiência outras partes de si, e continua sempre a buscar a excelência em cada dia. Reaproximou-se do feminino, de sua verdadeira essência, tornando-se livre e totalmente dona de si.

Ao rever a história dessa vitoriosa mulher, que conseguiu resgatar a própria vida, podemos compará-la à arte japonesa chamada *Kintsugi* que para consertar objetos de cerâmica quebrados, rompidos ou com rachaduras, usando a resina da árvore de laca e pó de ouro, transforma a cerâmica feita apenas de barro numa peça de maior valor. Esse é o verdadeiro sentido que se pode dar a um rompimento: agregar valor depois do restauro.

O relato desse conto traz à tona as dificuldades sofridas por uma mulher que não estava capacitada a assumir-se autonomamente na sociedade, devido à educação familiar recebida e o casamento com um homem provedor e protetor, que lhe gerou uma baixa autoestima, levando-a a acreditar que não era capaz de sobreviver sozinha em uma sociedade que ela julgava tão ameaçadora e na qual ela sentia-se totalmente despreparada para desenvolver-se.

A mulher descrita na história, assim como muitas ao redor do mundo, sentia-se reduzida a seu espaço familiar e doméstico, porém após a separação de um marido que seguia uma tradição cultural nordestina prioritariamente machista, na qual os homens são os provedores e portanto exercem uma liderança financeira e emocional sobre a esposa e filhos, esta mulher não conseguia reconhecer, e nem tão pouco, apropriar-se de suas

capacidades e dons.

Após o rompimento do casal, ela submerge a uma profunda depressão, da qual sai renascida e fortalecida, agarrando-se às oportunidades que conseguiu ver, aprofundando seus estudos, superando as adversidades através de muito trabalho interior e da aquisição de informações. Portanto, munida de todos esses recursos, conseguiu se incluir no mercado de trabalho e criar a sua própria renda.

Martha Nussbaum, filósofa e escritora americana, em seu livro “*A Fragilidade da Bondade*” deixa claro que as pessoas buscam recriar a linguagem ética, de forma a introduzir em seu interior uma coerência e uma ordem que elimina as exigências conflitantes, colocando a vida novamente em curso.



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUNG, C. G., *O Desenvolvimento da Personalidade*, Vol, Ed. Vozes.

KUBLER-ROSS, E., *Sobre a Morte e o Morrer*, Ed. Martins Fontes

NUSSBAUM, M., *A fragilidade da bondade*, Ed.